

Accção Social

SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Editor e proprietario,

João de Sousa

Redacção e Administração—Rua de S. Francisco, 36

ASSIGNATURAS:

Anno	152005	pelo correio	15330
Semestre	600		670
Brazil e Africa, anno			250.0
Numero avulso		40 reis	

ANUNCIOS:

Corpo do jornal, por linha	81
Secção d'annuncios, por linha	51
Repetição, por linha	40
Communicados, por linha	60
Annuncios permanentes, contracto especial	

Comp. e impr. na Typographia Landolt—Barcellos.

OS CATHOLICOS PERANTE A SITUAÇÃO ACTUAL

Serenada a tempestade das primeiras horas, entendemos dever nosso definir a nossa situação, em face dos factos consummados, do triumpho da revolução, cujo fim primacial foi apear o democratismo, que vinha entornando sobre a patria portugueza as doutrinas perniciosas da maçonaria e da demagogia, com um cortejo immenso de crimes repugnantes e de violencias inqualificaveis.

Os catholicos viam-se privados do direito commum e na familia portugueza não havia ordem, nem paz, nem liberdade.

Não era de admirar consequentemente que os catholicos hostilizassem um partido que os perseguia ferinamente, espesinhando os seus direitos mais legitimos e não respeitando as suas liberdades mais essenciaes.

Não era uma guerra systematica a um regimen, como também não o era a um determinado partido. Nas dobras não amarrotadas da bandeira branca dos Centros Catholicos, cabem todos os ideaes, todos os partidos e todos os regimens, sempre que haja da parte de todos o mutuo respeito pelos principios que professamos e nos seja garantido o livre exercicio dos nossos mais sagrados direitos.

O democratismo, porém, hsteou praticamente no seu programma um odio encarnizado e fidal a Egreja e os seus tyrannetes aventureiros, á sombra mentirosa d'um decreto do governo provisório (a chamada lei de separação) despejaram uma torrente impetuosa de perseguições monstruosas aos nossos Prelados, aos nossos Parochos, á nossa Imprensa, ás nossas Associações, a tudo quanto ha de grande e benemerito, e a quem a sociedade deve beneficios e agradecimentos, que elle bárbara e cruelmente converteu em acintosos vexames e em loucas arremetidas.

No uso legitimo dos seus direitos e também no cumprimento imperioso dos seus deveres, perante as urnas, os catholicos feriram golpes certos no democratismo, que jaz agonizante nos estertores dos vergonhosamente vencidos.

Não ha negal-o — foram os catholicos os que mais prégaram a concorrência ás urnas, oppondo-se sempre á theoria do —quanto peor, melhor—, os que mais contribuíram para que fosse creada uma atmosphera de desfavor e repulsão por aquelles que, quasi durante sete annos, sustentando as rédeas da governação pública, nos conduziram para as bórdas d'um abysmo onde se erguia um calvario de desatinos, delapidaciones e crimes.

O nosso caminho estava fatalmente indicado. Tivemos de chamar os nossos soldados, que sabem trabalhar com ardor e enthusiasmo, para fóra das fileiras democraticas, onde só tripudiava a anarquia e reinava a desordem.

E agora? Parece que um pezadello enorme nos desopprimiu os hombros e a respiração é tomada n'um á vontade carinhoso.

Não nos repugna acamaradar e coadjuvar as rectas intenções d'um partido que inscreva no seu programma a harmonia entre a familia portugueza,

a salvaguarda dos nossos direitos, a regalia das liberdades de culto, de ensino e de associação, a restituição dos bens da Egreja, a ella e aos seus ministros—a unica classe que, tendo satisfeito ao Estado os direitos que este lhe exige, vê, ficando a Justiça a escorrer sangue, ser-lhe negado o uzo dos seus sacratissimos direitos!

Mas, é preciso que não se quede o governo em platonicas promessas; temos direito a exigir que se vá até ao fim, até á completa satisfação á consciencia catholica offendida.

A nação recebeu satisfeita a corrida ao democratismo. Acabe o Governo por dar áquelles, de cuja cooperação tem necessidade para effectivar a sua obra de regeneração, simplesmente aquillo que sem favor lhe é exigido.

Para vergonha dos portuguezes, estadeia-se na nossa legislação, como acervo de monstruosidades juridicas e agarotadas determinações, filhas estremeçadas da maçonaria, uma ruinosa lei de excepção, que dá pelo nome de —lei de separação—mas que é verdadeiramente—lei de expolição e de escravisação—a que mais rapidamente tem aberto a sepultura do regimen que a implantou.

Pois essa lei não póde ficar em pé, porque os catholicos, que ella chicoteia, são os mais strénuos defensores da ordem e da moralidade.

Estabeleça, pois, o Governo, que póde contar com a nação, que viu alegre a expulsão do poder d'essa criminosa, torpe e ruinosa politica democratica;—estabeleça em bases sólidas e firmes e sinceras os processos de ordem, de moralidade e de proficuidade administrativa, e terá a seu lado a parte sã do paiz, que está farto de bandidos.

Considere os catholicos como portuguezes de lei—não os expulse do direito commum, não lhes negue o exercicio das liberdades que não tem tido, que elles também se não arreçarão de collaborar na obra redemptora de saneamento moral.

E sempre dentro do seu programma.

E sempre sem confusões.

a "Accção Social"
é o jornal de mais larga tiragem e circulação do concelho de Barcellos

Secção doutrinaria

Os catholicos munidos dos indultos pontificios, ou que fórem pobres, são obrigados á abstinencia de carnes na proxima sexta-feira, e á abstinencia e jejum, no proximo sabbado (vigilia anticipada do Natal).

Na vigilia do Natal — dia 24 — pódem usar de carne. Não pódem, porém, os que não tiverem tomado os indultos e não fórem pobres.

Echos da Revolução

O NOVO GOVERNO

A Junta Revolucionaria que, acclamada pelo exercito victorioso no Parque Eduardo VII é constituída pelos srs. Sydonio Paes, Machado Santos e Feliciano Costa, constituiu o governo provisório, que se propõe administrar o paiz até ás eleições que promette realizar em breve, e cujo governo ficou assim constituído:

Presidencia, guerra e estrangeiros—Sydonio Paes;
Interior—Machado Santos;
Instrucção—Alfredo de Magalhães;
Colonias—Tamagnini Barbosa;
Marinha—Aresta Branco;
Justiça—Moura Pinto;
Fomento—Xaviér Esteves;
Finanças—Santos Viegas;
Trabalho—Feliciano Costa.

PRESIDENTE DA REPUBLICA

Porque o sr. dr. Bernardino Machado não quiz attender a Junta Revolucionaria, que lhe propoz a resignação do mandato, a mesma Junta intimou-lhe o abandono do paiz, o que s. ex.^a fez no ultimo sabbado, dirigindo-se a Madrid (Hespanha).

GOVERNADOR CIVIL

Tomou posse no ultimo domingo, do cargo de Governador Civil d'este districto, o sr. dr. Miguel d'Abreu, que já exerceu este mesmo cargo durante o governo do general Pimenta de Castro.

CONSPIRAÇÕES

Já os jornaes fallam em conspirações democraticas, denunciando-as ao governo. Ha quem diga que, de facto, a conspiração democratica já começou, que se tem feito reuniões no Porto, em Lisboa e outras terras de provincia.

Será verdade? Não nos custa a acreditar taes boatos, porque, é sabido: o democratismo não desarma—e melhor seria que desarmasse, para poupar ao paiz novas revoluções.

Porém, é com elles e com as auctoriades e não comnosco.

DETENÇÕES

Foi detido, na penultima terça-feira, n'esta villa, o sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo, commissário de policia e administrador do concelho, que foi, em Braga.

Na quarta-feira foi conduzido para Braga, e dizem-nos que ahi deu entrada na cadeia.

—Dizem-nos que também veio mandado de captura contra um empregado da fiscalisação dos impostos, —o Celestino—que, quando foi procurado, se não encontrou.

OS SENHORES BISPOS

Um dos primeiros decretos publicados pela Junta Revolucionaria foi o da annullação das penas disciplinares —e penas iniquas, violentas e injustissimas eram ellas! — impostas aos Senhores Bispo do Porto, Cardeal Patriarcha, e Arcebispos de Braga e Evora. Foi uma satisfação á consciencia catholica do paiz e um acto de justiça o praticado pela Junta Revolucionaria, que os catholicos nunca deverão esquecer.

Consta que decreto identico vae ser

Bichas de rabiar

Pois, senhores, não appareci
No outro numero da «Accção»
Por medo á Revolução
Que acaba de triumphar!
Um aviso recebi:
Que m'ora melhor «raspar»
P'ra não ir co'os ossos dar
Ao fundo d'uma prisão!

E, por isso, dar ás tranças
Resolvi, em continente,
E decidi num repente
Fazê-lo com geito e arte.
Não que as pernas tenha mancas!
Mas, sim, porque, em qualquer parte,
Podia apanhar que farto,
Se me vissem, trepa á gente.

E, com todas as cautellas,
Com mais de mil precauções,
P'ra escapar ás multidões
E não ser visto do povo,
Metti-me, sem mais «aquellas»,
Co'a agilidade dum nóvo,
Dentro da casca dum ovo
Dos que iam p'ra os «alimões»!

Mas, lá puz-me a matular
No caso do inglez
Que, ao beber um, d'uma vez,
Se mostrou um lindo traste...
Pois quando o ia a «passar»,
Ouvindo um pito piar,
Foi-o mettend'o no «estreito»,
Dizendo: tarde piaste!

Não quiz também eu piar
No bucho dum «allimão»;
Morrer assim, isso não!
E o pensamento se entranha
Em mim, de m'incalfuar,
Sem tempo algum 'sperdigar,
Dentro dum sacco de milho,
Na capella... do Mendanha...

Mas alguém deu-me um conselho:
«—Olha Zé, queres escapar
Duma «pranchada» apanhar?
Mostra-te o que és—um raposo!
Vira a casaca, meu velho!...»
E fi-lo e fugi ao rélho...
E agora é «cambachista»
Cá o «mocato»

Zé Manhoso.

publicado, referente aos parochos e padres.

EM BARCELLOS

Ha quem conheça tudo quanto se premeditava em Barcellos, se a revolução não tivesse vingado. Creaturas que por ahi andavam a reunir-se, tinham o plano traçado. E' certo que se esboçaram desafios e provocações, que não tiveram seguimento. E' também certo que se seguiram individuos ordeiros, e também se diz que certos elementos não eram contrariados nos seus desejos de fazer sangue, por quem deveria evitar taes desmandos.

Nós, confessamo-lo lealmente, pouco sabemos. Mas ha quem saiba tudo. Essas pessoas que sabem tudo, porém, são creaturas que querem viver em paz, que nunca provocaram odios. E nós estimamos que cá na terra tudo continue em paz e socêgo, como continuará, porque assim o deve querer o nome honrado de que esta terra gosa, sendo até apontada como modelo de ordem e disciplina.

Ao limiar d'uma nova era!...

Liberdade, justiça, ordem. — A Conceição e os acontecimentos. — Barcellos e a libertação nacional.

LIBERDADE E GLORIA!

FOI esta, creio, a divisa ante a qual em Lisboa se bateram valentemente aquellas gloriosas phalanges de ousados e briosos portuguezes que, n'um gesto eminentemente patriótico, fizeram baquear o execrado democratismo, cambaleante já desde as ultimas eleições, mas desesperadamente espesinhador, pertinaz, provocador.

Liberdade e gloria!—Eis o sonho felicissimo que enleou aquellas almas generosas, denodadas, discordes em ideias politicas, mas concordes n'um santo anhelito de libertação nacional; e que, fundindo-as, conjugando-as n'um esforço vigoroso, intelligente, tenaz, grandioso, produziu esse movimento glorioso, cujo triumpho, transfundindo-se no dia 8 por esse Portugal além, foi acatado carinhosamente pelo exercito e accendeu no paiz agradecido, a par d'uma grande empreza, o mais intenso regosijo.

E esse jubilo nacional, tão expontaneo, vivo, universal, como nunca, ou quasi nunca, duplicou-o a circumstancia de coincidir com o dia em que milhões de fiéis, arfando de fé e devoção, exoravam da Immaculada, a consagrada padroeira dos portuguezes, remedio para tantas provações de desgraças, internas e externas.

Milagres da Immaculada Conceição? Não ousarei eu chamar-lh'o; mas são coincidencias extranhas.

COISAS QUE ACONTECEM...

REALMENTE ser o sr. Affonso Costa a sublimação, a concretisação entre nós do odio anti-catholico, torvo, brutal, oppressor; ter este insofrido jacobino-mór blasphemado cynicamente da Immaculada n'um celebre discurso em que forcejava por defender a lei de separação, parto monstruoso e indigesto das suas plagiarias e rancorosas locubrações: e... ser, no dia da Conceição e na cidade da Virgem, destronado, preso, n'um gesto grandioso que a Historia avidamente arquivará, no qual resplende a altivez, a dignidade, o aprumo do nosso exercito, em contraste com a pusillanimitade do irrequieto e orgulhoso despota que só impava de força com humilhes religiosos ou inoffensivos padres!

Dar-se esta libertação nacional de 1917 no mez da Conceição... que fôra solemnemente proclamada padroeira de Portugal por occasião e em acção de graças d'outra libertação — a de 1640 — e que era fervente e carinhosamente festejada todos os annos, mórmente desde a sua definição dogmatica em 8 de dezembro de 1854!

Ter em Barcellos um historico solar o restaurador de 1640, que tornou por lei o culto de Nossa Senhora da Conceição; e... de Barcellos ser tambem oriundo o sr. Sydonio Paes, o rigido e sagacissimo chefe do actual movimento libertador que no dia da Conceição fez pular de contentle todo o paiz!

Ser Barcellos o foco d'onde partiu, nas eleições administrativas de 1913, a reacção legal, vigorosa, firme, imperterrita, enrijada pelo zelo do nosso digno clero e vitalisada pela crenga ferida, mas firme do nosso povo; reacção esta que nas ultimas eleições e sob o impulso do Centro Catholico se generalizou pelo paiz, deixando o democratismo submerso n'um mar de indignidades, d'odios, de desprestigio; e... de Barcellos ser tambem procedente o sangue generoso do sublimado heroe que descarregou o golpe fatal no democratismo que falho de apoio nacional, vinha, comtudo, tripudiando, alvar, renitente, insupportavel, sobre o paiz opprimido!

Serem numerosas, cruéis, as baixas nas forças do Affonsismo: e... insigni-

ficantes as dos revolucionarios, sendo que nos alumnos da Escola de Guerra, os valentes e inolvidaveis iniciadores do movimento, não houve sequer um ferido, apezar da grossa metralha que contra elles lançavam do mar, terra e céu!

Tudo isto são factos, cujo confronto nos fere a attenção, cuja coincidencia nos surpreende.

Coisas que acontecem...

E O FUTURO?...

QUE o movimento revolucionario foi felicissimo e correspondeu a uma aspiração nacional, não resta duvida.—Que a conducta seguida pela Junta Revolucionaria e pelo Governo tem sido inspirada pela liberdade, pela justiça e ordem, tambem se não pôde negar.

E para realçar a pureza patriótica do glorioso empreendimento, veio ainda aquelle gesto nobilissimo dos sympathicos e garbosos rapazes da Escola do Exercito, recusando, generosos, qualquer compensação pelos seus valorosos feitos!

Como isto contrasta com a devoradora alcaeteira de revolucionarios-carbonarios que o democratismo amezendava largamente á custa da nação, para opprimir a mesma nação, que trabalha, que produz!

Pois nós, os catholicos, á semelhança d'aquelles bravos rapazes, tambem não queremos beneficos, privilegios; mas a justiça, liberdade, o direito commum.

Dar-no-lo-ha a revolução triumphante?

V. A.

Contribuições Municipaes

Como n'este semanario se informou em tempo opportuno, a Camara Municipal d'este concelho deliberou cobrar, pela sua thesouraria, o imposto adicional ás contribuições geraes do Estado, e cujas addicionaes são:—27 % sobre a verba principal da contribuição predial (urbana e rustica); 30 % sobre a verba principal da contribuição industrial; e 35 % sobre a verba principal da contribuição sumptuária.

E', pois, este imposto, que até agora vinha sendo cobrado pela thesouraria de finanças, juntamente com as contribuições do Estado, o que a começar em 2 de Janeiro proximo vae ser cobrado na thesouraria municipal, que está sendo montada na rua D. Antonio Barroso.

Quando os srs. contribuintes fôrem á Recebedoria do Concelho effectuar o pagamento das suas contribuições, terão, pois, de ir á thesouraria da Camara effectuar o pagamento d'aquelle imposto, que é cobrado: em duas prestações, uma pagavel até 15 de fevereiro e a outra até 30 de Junho, as importancias superiores a 1\$000 reis; e em uma só prestação, pagavel até 15 de fevereiro, as importancias inferiores a 1\$000 reis.

—Delibrou tambem a Camara cobrar, por sua conta, no proximo anno, os impostos indirectos, que vinham sendo cobrados por arrematação. Estes impostos serão cobrados em condições eguaes áquelles em que o Estado arrecada o imposto chamado do Real d'Agua—adiantadamente, devendo, por isso, os srs. contribuintes manifestarem até ao dia 5 de Janeiro proximo, os generos que tenham á venda e pagarem o imposto, que é cobrado por avença ou por manifesto.

—Sabemos que a Camara tomou estas deliberações no intuito de augmentar as suas receitas, sem aggravamento para os contribuintes, e cremos bem que o conseguirá.

Quereis uma instalação electrica barata?

—Pedir preços á

“Instaladora”

Largo Bom Jesus da Cruz, 14-1.º

BARCELLOS

DEPOIS DO TRIUMPHO

Escrevemos aqui, quando ligeiramente fizemos referencia ao movimento revolucionario que acabou pela capitulação democratica, que não temos palavras de odio para os vencidos nem aconselhamos perseguições de character politico.

Vivemos em Portugal, e Portugal é dos portuguezes. Cada um cidadão pode e deve ter a opinião que quizer e seguir a politica que entender, muito embora o partido que mais agulou os seus apauiguados contra os seus adversarios politicos tivesse...tivesse pregado o contrario e perseguido cidadãos que tiveram a coragem moral de não concordarem com a acção dissolyente que esse partido vinha exercendo. E torna-se necessario, *absolutamente necessario*, para bem de todos, da Patria e dos portuguezes, que os movimentos revolucionarios tivessem ficado por alli, pelo 5 de dezembro, com a queda da demagogia.

O sentimentalismo do povo, caridoso, como é, condoe-se e arripia-se sempre que se falla em sangue, sempre que se ouve fallar de actos de força; e assim esse sentimentalismo solicita benevolencia para os vencidos.

Por outro lado, porém, esse mesmo sentimento popular exige que se acabe de uma vez para sempre com este habito de se preparar e fazer uma revolução por dá cá aquella palha, revoluções que exgotam a força moral e a razão de existencia dum povo livre.

A demagogia foi obrigada a deixar o poder. Mas a demagogia deposta já falla em *révanche*, já pensa n'um novo 14 de maio mais sanguinario ainda, n'uma chacinna em fôrma, capaz de reduzir tudo a pó, como fazendo de Portugal uma pequena Russia.

Pôde toda a gente calcular o que teria sido dos anti-demagogos se, em vez de vencer a revolução, vencesse o governo!

Que de perseguições, que de victimas não haveria a registrar!? Basta pensar em tal para que vejamos, com esta clareza, o que seriam os dias dum novo consulado democratico, a mandar o partido que mais odios fomentou e que mais perseguiu quem os incomodava!

Basta pensar n'isto, para todos ficarmos sabendo que, ou nos unimos todos contra os preparativos de um 14 de maio mais sanguinario e mais violento, ou teremos de fugir d'este paiz, por inhabitavel.

D'este raciocinio se conclue que o governo revolucionario tem necessidade *absoluta* de, a par da indispensavel clemencia, ser energico e forte, um governo bem á altura da situação actual. Ou elle é um governo forte e decidido, bem comprehendedor das responsabilidades que sobre si pezam, ou Portugal se transformará n'um paiz de guerrilheiros, sempre de espingarda aperrada para a defeza e para o ataque!

Todos os homens de ordem lhe reclamam serenidade e energia. E esses homens constituem ao lado do governo fortes columnas de apoio, porque elles representam e são o paiz inteiro, que quer viver em paz e socego.

E ainda bem que, quanto ao perigo, demagogico, o UNICO com que tem de defrontar-se os homens a quem a revolução entregou os destinos do paiz, vem sendo posto em characteres normando nas primeiras columnas da imprensa, que nunca deixou de estar ao lado da Ordem e da Justiça. Essa imprensa, quer represente partidos, quer apenas a opinião e o sentir de um só homem, compulso o sentimento e o desejo do verdadeiro povo—do povo que trabalha e quer socego—e vem dizer ao governo que não durma á sombra dos louros colhidos nos dias do fogo.

Ouve o governo esses bem leaes clamores dos homens que mais se aproximam da alma portugueza?—Tanto melhor para todos e para a Patria.

Não os ouve? Conte com a desforra dos elementos que a revolução de 5 de dezembro derrotou! E' a carnificina, é a guerra civil, são violencias, dias de fome,

—é o soffrimento atroz dos elementos da ordem, o que virá.

* Deve dizer-se, porque é a pura verdade, que o governo, só por si, não pôde realizar a obra que todos querem e ambicionam: o império da Lei, a acção imparcial e independente da Justiça, a restauração da Ordem e da Disciplina em todos os órgãos vitaes da nação. Todos, os homens de bem, sejam de que politica forem,—porque dentro d'este paiz cabemos todos—todos devem prestar á Patria o serviço de apoiar sincera e lealmente essa meia duzia de homens a quem o exercito, com os applausos do Povo, entregou os destinos de Portugal! E' para engrandecer e solidificar a nacionalidade, que se precisa d'esta união nacional, da união de todos os homens de bem, ao lado do governo.

Lembrem-se todos de que, sendo a demagogia o UNICO inimigo com que o governo terá de defrontar-se, é necessario firmar a defeza, que só deve ser constituida por todos os portuguezes, *sejam de que politica fôrem*—(repetimos e sublinhamos)—para que se não torne possível a já tão fallada *révanche*.

Que Deus affaste para longe novos dias de lucta, dias tristes que levariam a sepultar-se, banhado em sangue, este pequeno povoado de heroes—que em epochas remotas quasi avassalaram o mundo, tendo por companheiro a Fé intensa na ajuda da Providencia Divina!

E se então, ajudado por Deus, este pequeno povo venceu todas as crises, porque não havemos de vencer hoje o perigo demagogico?

Para Deus e para Sua Mãe, levanta, Portuguezes d'agora, a vossa frente confiante!

Elle e Ella—velarão por nós!

Z.

SANTO DEUS!

Vão dizendo os jornais:

—Que as pratas encontradas em casa do sr. Affonso Costa, são no valor de vinte contos de reis;

—Que tambem lá foi encontrada a espada de Sua Magestade El-Rei D. Carlos.

—Que tambem lá foi encontrado um crucifixo de alto valor com cerca de 40 centimetros de altura...desviado de uma das igrejas de Lisboa;

—Que por baixo de mão foram dados 150 contos á «Cruzada das Mulheres Portuguezas»;

—Que o sr. Norton de Mattos, com dividas antes de ser Ministro, achou pequena uma casa que queria comprar, na freguezia da Lapa, apezar de custar 14 contos de reis;

—Que o sr. Bernardino Machado dormia nos lençoes da Familia Real; que se limpava aos guardanapos que tinham a corôa real; que uma floreira riquissima, que a D. Carlos havia custado contos de reis, adornava a sua mesa;

—Que a casa de Louto do Rego estava mobilada com a mobilia do «yacht» «Amelia»;

—Que...o aluguer dos transportes á casa Furness, o collar de perolas de nove contos, os bens da Igreja, a chancellaria tinto vermelha para victoriar as despesas de guerra, sem documentação...;

—Que... Santo Deus!...—Os jornaes tambem hão-de ser más linguas... Não pôde ser... Nem tanto...

Cartões de Visita

Querem cartões de visita,
A quatrocentos reis o cento?
Venham fallar á catita...
Vai á minerva é um momento!

Na Typographia Landolt.

O povo aprecia a liberdade...

Continua a sentir-se um grande contentamento pela queda do democratismo.

Já não presenciámos acontecimento que tanto agitasse a opinião popular. A alegria tão expansiva e característica do nosso povo, quasi tinha desaparecido, esmagado, como estava, pela enorme crise que atravessamos e pelos tirannetes que dominavam até nas aldeias mais sertanejas.

Pois nos ultimos dias a tristeza teve suas tréguas: ouvimos francas e estridentes gargalhadas de camponeses que passavam para o trabalho e, pelos campos, canta-se o classico «S. João».

O povo aprecia a liberdade... E' bom, muito bom; mas n'um instincto de defeza, é curioso ouvir os seus comentarios e alvitres: não os approvamos — apenas relatamos por curiosidade um, para exemplo:

No dia 9, um cavalheiro que d'esta villa fez a pé um percurso de oito kilometros, foi abordado por mais d'uma duzia de pessoas aldeãs, que uniformemente desfechavam contra s. ex.^a a pergunta: — Que ha de novo, sr. Fulaninho?

— Está preso o Affonso Costa — responde o cavalheiro.

— Está?... Pois é pena!... Devia já estar...

Oxalá esta libertação seja duradoura.

— Na ultima quinta-feira os reverendos democraticos de Espozende estiveram quasi todos n'esta villa.

Que n'hes chegasse uns calores, para que não venham empestar este nosso meio... Escrevemos assim, porque um padre que é democratico, sem que tenha arrojado de si o cabeção, não merece a minima consideração, quer seja dos francos, quer dos incolertos.

M.

Echos & Noticias

Por conveniencia de Administracão d'esto semanario, começa a «Accão Social» a publicar-se, hoje, ás quintas-feiras, devendo d'aqui em diante seguir, regularmente pelo correio d'este dia.

Aos nossos presados collaboradores pedimos a remessa regular dos seus originaes até a 2.^a feira, afim de serem publicados devidamente.

O novo administrador

Tomou posse, na ultima 5.^a feira, ás 2 horas da tarde, o novo administrador d'este concelho, que é o sr. Antonio Chaves, de Arentim, concelho de Braga, que nos dizem ser um cavalheiro illustrado, probo e cheio de auctoridade moral, capaz de fazer um optimo logar.

Não conhecemos s. ex.^a; mas bastamos estas informações, para sabermos que temos á frente d'este concelho uma auctoridade que hade impôr-se no cumprimento justo da lei, ao povo d'este concelho.

Tem s. ex.^a deante de si, como todas as auctoridades d'este paiz, um problema que demanda estudo e ponderação, ao mesmo tempo que exige rizeza e firmeza, o qual é — o problema das subsistencias.

Conte porém s. ex.^a com o nosso apoio, sempre decidido, em auxilio de medidas justas e equitativas, porque, homens de ordem como nós somos, temos sempre prazer em prestar ajuda a quem decididamente e justiceiramente exerça o seu mandato.

As nossas saudações, pois, ao novo administrador d'este concelho, a quem não conhecemos, mas a quem prestamos a homenagem dos nossos respeitos.

Menino Deus

Começaram no ultimo domingo, ás 6 horas da manhã, no templo do Bom-Jesus da Cruz, o ás 4 horas de tarde na igreja parochial de Barcelinhos, as novenas em honra do Menino Deus, que tem sido muito concorridas.

Consorcio

Realizou-se no Porto, no dia 8 do corrente, o casamento do distincto clinico e nosso presado patricio, sr. dr. João Cardoso d'Albuquerque, com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Carmo Lemos, muito distincta e prendada dama d'aquella cidade, tendo-se realisado a solemnidade religiosa na capella de Saccaes.

Aos illustres noivos appetecemos uma prolongadissima lua de mel e todas as melhores felicidades.

Eleição

Resultado da eleição a que se procedeu, no ultimo domingo, na Associação dos Empregados do Commercio de Barcellos:

ASSEMBLEIA GERAL — presidente, Luiz Carvalho; vice-presidente, José Terroso; secretarios, Urbano Moreira e Antonio Dias Gomes.

CONSELHO FISCAL — presidente, Pedro Vasconcellos; secretario, João Pinto; vogal, João Guimarães Esteves. Substitutos: Francisco Arantes, Manoel Francisco Pereira, e Manoel Pereira.

DIRECCÃO — presidente, João Miranda; vice-presidente, Agostinho Pires da Silva; 1.^o secretario, Ayres de Mello; 2.^o secretario, Armindo Martins; vogaes effectivos — Abilio Luiz d'Araujo, Raul Veloso e Edaardo Prado vogaes substitutos, José Fernandes Reis, Antonio Faria Azavedo e Manuel Passos.

Proximos enlaces

Pelo ex.^{mo} sr. José de Magalhães, da freguezia de Fão, concelho de Espozende, foi ha dias pedida a mão da illustre e prendada filha do ex.^{mo} sr. Conselheiro Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, distincto causidico, a ex.^{ma} sr.^a D. Amelia de Sá Carneiro, para o considerado professor do Lyceu da Povoia de Varzim, ex.^{mo} sr. dr. Elias Cardoso Lopes, natural de Fão.

Tambem pelo ex.^{mo} sr. dr. Carlos Gomes Pinto, illustre vereador municipal e procurador eleito á Junta Geral d'este districto, foi pedida, para seu filho, o ex.^{mo} sr. Luiz Monteiro Gomes Pinto, a mão da gentil e prendada filha do ex.^{mo} sr. dr. José de Castro Figueiredo de Faria, a ex.^{ma} sr.^a D. Anna de Brito Limpo Faria, de Pedra Furada.

As distinctas qualidades dos noivos, que muito os distinguem, são motivo para que lhes prevamos, desde já, as melhores e moiores felicidades.

Sob a Cruz

Falleceu hontem de manhã, repentinamente, quando se levantava do leito, o sr. João Candido da Silva, proprietario da Pharmacia da Calçada, e filho do notario, sr. Antonio Justiniano da Silva.

A toda a familia em lucto, os nossos sentimentos.

Pão para os pobres

Por intermedio do nosso amigo sr. P.^o Arthur Fernandes Guimarães, digno director interno da Officina-Asylo do Menino Deus, uma caridosa anonyma mandou distribuir, sob a direcção da piedosa instituição do Pão dos Pobres de Santo Antonio, no dia 8 do corrente, 220 broas de pão aos pobres. Bem haja!

Donativo à Officina

O sr. P.^o Augusto de Miranda, digno Abbade da vizinha freguezia d'Alvellos, contemplou, com um donativo, a Officina-Asylo do Menino Deus, que, se a caridade por ella olhasse com attenção, podia prestar bons serviços á juventude desamparada.

Dignos de especial menção, são todos os que auxiliam as casas de caridade.

O Senhor Arcebispo Primaz

O digno arcepyreste e nosso presado amigo sr. P.^o Rios Novaes, recebeu de S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz, o seguinte telegramma.

«Queira transmittir digno clero d'esse arcepyrestado o meu reconhecimento.» — Arcebispo Primaz.

Era a resposta a outro que, em nome do clero, o rev.^o arcepyreste havia expedido a Sua Ex.^a Rev.^{ma}, logo que foi decretada a sua expulsão do paiz.

Jornais reaparecidos

Reapareceram já, em Lisboa, os diários monarchicos — «O Dia» e «O Liberal» — que circumstancias especiais os haviam obrigado á suspensão. Quanto ao «Liberal», sabido é o motivo violento da sua suspensão.

Saudamol-os, como bons camaradas,

O concelho de relance

Abbade de Neiva. — Resultou brilhante a festividade religiosa em honra de Santa Luzia, realisada no ultimo domingo. Para a festividade do proximo anno, é juiz o sr. José Antonio Pereira, juiz a sr.^a D. Anna da Silva Neiva, e thezoureiro o sr. Francisco José de Freitas.

Veio a esta freguezia o rev.^o Antonio Placido Fernandes da Silva, muito zeloso parcho de S. Paio de Carvalhal.

Tambem aqui veio o sr. dr. Antonio Baptista Neiva.

Está no Porto a sr.^a D. Deolinda Cardoso Neiva.

As ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Antonia e D. Maria Francisca de Sousa da Silva Alcoforado, da nobre casa da Sylva, em suffragio das almas de seus saudosos maridos, mandaram celebrar missas e distribuir esmolos pelos pobres; mais necessitados. Em nome da pobreza agradecida, beijamos as mãos de tão caritativas Senhoras.

Milhazes. — Acha-se bastante melhor dos seus incomodos, a esposa do nosso presado amigo João Gomes Fernandes, do logar do Forno. Fazemos votos por que em breve esteja completamente restabelecida.

Falleceu no logar da Malhadoura, d'esta freguezia, a sr.^a Anna Emilia Fernandes, esposa do nosso amigo, sr. Antonio José do Nascimento. Paz á sua alma.

Campo. — A 16, foi baptisado um filhinho do sr. José Campos.

Foi viaticada a sr.^a Rosa Salgueiro, a qual se encontra gravemente enferma.

O sr. Joaquim Cazaes continua melhorando.

A 15, realisou-se o enlace matrimonial do sr. Patricio José da Motta, com a sr.^a Maria da Conceição Dias Duarte. Ao noivo e simpatico casal, appetecemos muitas felicidades.

Corre com regularidade o serviço do colleiro parochial. Como é sabido, em consequencia de ter sido posta de parte a primeira tentativa da commissão concehial a respeito de preço, a mesma commissão fixou definitivamente o preço de 1\$200 reis por cada alqueire de 17,373, preço que tambem foi adoptado n'esta freguezia.

Fragoso, 17. — Causaram aqui grande regosijo, os acontecimentos desenhados na capital, desde o dia 5 a 8 do corrente, acontecimentos que fizeram apagar do poder a demagogia, esse celebre partido que só serviu para exercer sobre nós as maiores atropelias, composto por essas figuras sinistras que são — Affonso Costa, Norton de Mattos e Bernardino Machado. Politica que, segundo o criterio d'um dos nossos melhores escriptores, causou mais danhos e prejuizos que a dominação Philippina!... Apesar de não sabermos a côr do novo governo, temos a elogial-o pela acentuada medida que praticou, que foi a reintegração dos srs. Arcebispos e Bispos, e parchoes nos seus logares, o que muito contribuirá para captivar a estima e consideração de todos os catholicos, pois, Portugal, na grande maioria, é essencialmente catholico.

N'esta freguezia tambem já se respira uma atmosphera mais pura, pois foi nomeado regedor o sr. Manuel Baptista de Abreu, filho do sr. Manuel Baptista Neiva, moço dotado das melhores qualidades, sendo uma das suas primeiras açoes, ao encetar a carreira para que foi investido, de conceder licença para sair a procissão do Santissimo Sacramento, que desde ha bastante tempo não sahia devido ao jacobinismo do regedor deposto. Agora é preciso que os no-

vos governantes cortem o democratismo pela raiz, para que elle dum dia para o outro, não se empoleire outra vez no poder. Pois se até agora soffremos, depois soffreremos mil vezes mais.

Está proximo o enlace do nosso amigo sr. José Felix Machado, com uma illustre dama de Forjães (Espozende).

Principiou a novena do Menino-Jesus, n'esta freguezia.

Hontem refrescou o tempo um pouco, cahindo de vez em quando algum aguaceiro. Oxalá que venha mais temperada, para bem da agricultura, principalmente dos trigoas e hérvas, que estão queimadas. — C.

Por Espozende

Espozende, 16. — Na ultima 5.^a feira tomou posse do logar de administrador do concelho, o nosso amigo, rev.^{mo} Reitor das Marinhãs. Foi grande a concorrência de amigos, que tornaram o acto mais solenne. Dizia-me alguém estes dias: — ah! que agora já se respira mais livremente! Que pressão!...

Tinha razão, porque, quem fôsse da grey, «Santo Antoninho, onde te porei»; quem não fosse... tinha que tudo contar e medir, palavras passadas, gestos, etc., e mesmo assim não havia seguro que lhe garantisse a liberdade, nem a «Atlantica» com o seu grande saldo!... Fram ameaças ou augmento de contribuições, lançamento de industrias, expulsão, contra toda a lei, das residencias...

De visita ao sr. P.^o Ogando, digno capellão militar do 29, que entre nós esteve durante o tempo das reinspecções, veio a esta villa o nosso distincto amigo sr. P.^o Adelino de Lima Miranda, mui digno parcho de Barcelinhos, a quem agradecemos a sua amavel visita.

Foi nomeado parcho de S. Bartholomeu do Mar, o nosso bom amigo sr. P.^o Manuel Martins Alves Couto. Não o felicitamos por isso, não; porque ser parcho nos tempos de hoje, com esta indisciplina, falta de educação, com uma fé e costumes que deixam tanto a desejar, não dá vontade de a ninguem felicitar, mas antes repetir a fórmula consagrada — «tenha paciencia o confie na Providencia...»

Felicitamos o sr. José da Silva Pinto, pela acertada escolha que d'elle fizeram para o cargo de regedor d'esta villa.

Estão correndo as novenas do Menino Jesus. E' a pequenada da catechese que desempenha a parte coral. A's 6 da manhã toca o sino, ás 6 e meia principia, e aquella hora já não faltam crianças á porta do templo... Nem frio, nem somno!... — C.

Espozende, 16. — Foi nomeado administrador do concelho, o sr. P.^o Manoel Martins Giesteira, Reitor das Marinhãs. Esta nomeação foi feita pelo sr. dr. Justino Cruz, de Braga, amigo do sr. P.^o Giesteira, que no tempo da monarchia desempenhou já por varias vezes o cargo para que agora foi nomeado.

Desejamos sinceramente que o sr. reitor das Marinhãs seja muito feliz no desempenho do seu logar, de que tomou posse no dia 13, com a assistencia de grande numero de amigos.

Consta que foi preso em Alcoeirim, onde estava a dirigir uma syndicancia, o sr. Eugénio Ferreira, secretario de Finanças em Espozende. Parece que havia mandados de prisão para outros vultos democraticos do concelho, mas o sr. P.^o Giesteira pedira para ficarem sem effeito.

Foi nomeado parcho para a freguezia de Gemezes, o sr. P.^o Manuel Martins Cêpa, de S. Bartholomeu do Mar, e para Gandra, o sr. P.^o Francisco Cubello Soares, de Fão.

São dois sacerdotes novos, cheios de zelo e boa vontade, e de cujos trabalhos muito ha a esperar nas freguezias que vão parochiar.

Aos novos parchos enviamos muitos parabens; mas enviamos-os principalmente aos fiéis das freguezias de Gemezes e Gandra, pelas graças que do céu acabam de receber. — C.

Por falta de espaço, fica algum original de fóra. Sahirá no proximo n.^o

ATLANTICA

COMPANHIA DE SEGUROS **Capital—500 contos**

Sede: Porto—Loyos, 92

AGENCIA: **Porto,**
Infante D. Henrique, 93

TELEPHONES (Administração 1:986 | Secção Marítima 2:105)
(Secção Expediente 1:306 | Agencia 1:897)

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilha de Cabo Ver-
Stockolmo	Petrogrado	Tunis	de
Copenhague	New York	Alger	Ilha de Santa
Madrid	Boston	Malta	Maria

1:800 CORRESPONDENTES NO PAIZ

Seguro contra fogo, roubo, tumulto, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações.

Seguros contra morte e accidentes de animais

Seguros maritimos contra todos os riscos.

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo.

SEGUROS DE GUERRA

Sinistros pagos em 1916—153 contos

Banqueiros:

J. M. Fernandes Guimarães & C.^ª; Joaq.^m Pinto Leite, Filho & C.^ª—Porto
Banco Nacional Ultramarino;
London County & Westminster Bank; Pinto Leite & Nephews—Londres
Crédit Lyonnais—Pariz; Revisions Bank—Copenhague.

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglezas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Hespanholas.

CORRESPONDENTE EM **Barcellos:**

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO, 15

A TENTADORA

Nova Mercadoria

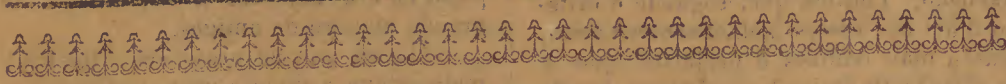
Papelaria

de **Joaquim Vieira da Costa**

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontram sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.
Bolacha fina e biscoitos de Vallongo e Povoá.

SERIEDADE EM PREÇOS. VISITEM ESTE ESTABELECIMENTO.



NOVIDADE LITTERARIA

A apparecer no Anno-Novo:

“AS PEROLAS DO MINHO”

Folk-Loe de costume e tradição da provincia do Minho

por **Candido Augusto Landolt**

Todo o bom barcellense deve adquirir esta obra, de muitos annos de investigação.

Desde já se reservam pedidos:
NA TYPOGRAPHIA LANDOLT—BARCELLOS

E em casa do actor: Junqueira, 14—Povoá de Varzim.

Compra de pinheiros Pedimos aos srs. proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os srs. proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. Salorty & C.^a en Lign.

TYPOGRAPHIA LANDOLT

Officinas graphicas do jornal
“ACÇÃO SOCIAL”

Proprietario,

João A. Landolt

Rua de S. Francisco
BARCELLOS

de
Execução de todos os trabalhos gráficos

Perfeitos e economicos

Impressão, nitida, de cartões de visita e de gravuras em postaes. Obras de livro, jornais e programmas.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

CAMPO da REPUBLICA

Manoel Alves Coutinho

Barcellos

Sortido completo de ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc. etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Escritorio de Negocios

BRAGA

Ecclesiasticos e Civis

89, RUA D. FREI CAITANO BRANDÃO, 92

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebisado, seja qual for a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares. Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

de
Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites espiciaes. Massas de superior qualidade. Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina, biscoitos de Vallongo Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

BARCELLOS { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manuel Vianna, 1 a 7